



Detalhe do Pavilhão da Administração

Sylvio Rebecchi — Architecto.

O renascimento da architectura no Brasil

(A Exposição Internacional do Centenario)

Descoberto o Brasil pelos navegantes luzitanos, espalharam-se os missionarios pelos sertões a dentro, para levar aos gentios a palavra da civilisação, e, por onde passaram, ergueram, a pouco e pouco, os mais sumptuosos templos.

Já em 1531, dizem os chronistas, vindo a Bahia Martim Affonso, os monges franciscanos que o acompanharam, baptizaram e casaram os filhos de Diogo Alvares Correia, o Caramurú, na Egreja de Nossa Senhora das Victorias, por elle construida, havia pouco tempo, em commemoração de uma victoria que alcançara contra os Tupinambás.

Muitas outras Egrejas foram erectas na Bahia, cuja Capital, apenas, possui 82, admiraveis monumentos architectonicos.

E' sobretudo, na Bahia, Minas Geraes, Pernambuco e Rio de Janeiro, que se encontram as construcções da época colonial, essas bellas tradições do passado, cuja architectura foi buscar os seus elementos nos estylos barrôminico, rococó e jesuitico, florescentes, então, em Portugal, e para cá transplantados e adaptados ás condições naturaes do paiz.

São desse tempo os trabalhos admiraveis de Valentim da Fonseca e Silva, no Rio de Janeiro, Antonio Francisco Lisboa, o "Aleijadinho", em Minas, e Chagas, alcu-

nhado "o Cabra", na Bahia, os primeiros esculptores.

Em fins de 1815, D. João VI, por insistencia do Conde da Barca, resolveu crear a **Academia das Bellas Artes**, contractando para dirigir os diversos cursos, artistas francezes, entre os quaes o architecto Augusto Henrique Victorio Grandjean de Montigny, que em 12 de Agosto de 1816, iniciou officialmente o ensino da architectura no Brasil.

Grandjean de Montigny, fôra discipulo de Percier e Fontaine, os auctores do arco do **Triumpho de Paris**. A época, portanto, em que iniciava a sua carreira artistica, quando em França a revolução tornára a buscar na antiguidade classica as linhas architectonicas, mostram a sua tendencia inevitavel para a architectura grego-romana.

Dentre os magníficos projectos que executou, salientam-se os da Bibliotheca Imperial e o da Academia de Bellas Artes, hoje edificio do Thesouro Nacional.

Com a morte do Conde da Barca, ficaram os artistas sem o necessario amparo official, desacreditou-se a Academia e escassearam-se os alumnos — emquanto que a arte de Vitruvio era, e foi por muitos annos profanada inconscientemente, pelos pseudo-architectos.

Proclamada a Republica, o Ministro